

Apesar dos problemas, Samambaia é um lar

LUCIENE DE ASSIS

Oficialmente, Samambaia está fazendo seu primeiro aniversário, comemorado na quinta-feira, dia 25 com muita festa. Um trio elétrico percorreu as ruas da cidade, atraindo os moradores para os festejos, apesar de estarem vivendo dias duros com a falta de água, chuvas fortes que ameaçam derrubar mais barracos, ruas sem asfalto e recortadas por esgotos. Mesmo diante das dificuldades, Samambaia é muito querida por sua população. O administrador da cidade, Valfredo Perfeito, vê "com otimismo" seu primeiro ano de existência e diz que em breve seus moradores ganharão um estádio de futebol, com capacidade para 30 mil pessoas. Na opinião do administrador, no final dos próximos quatro anos, aquela cidade-satélite "será um dos melhores lugares para se viver, principalmente depois de concretizarmos todas as obras de infra-estrutura", garante.

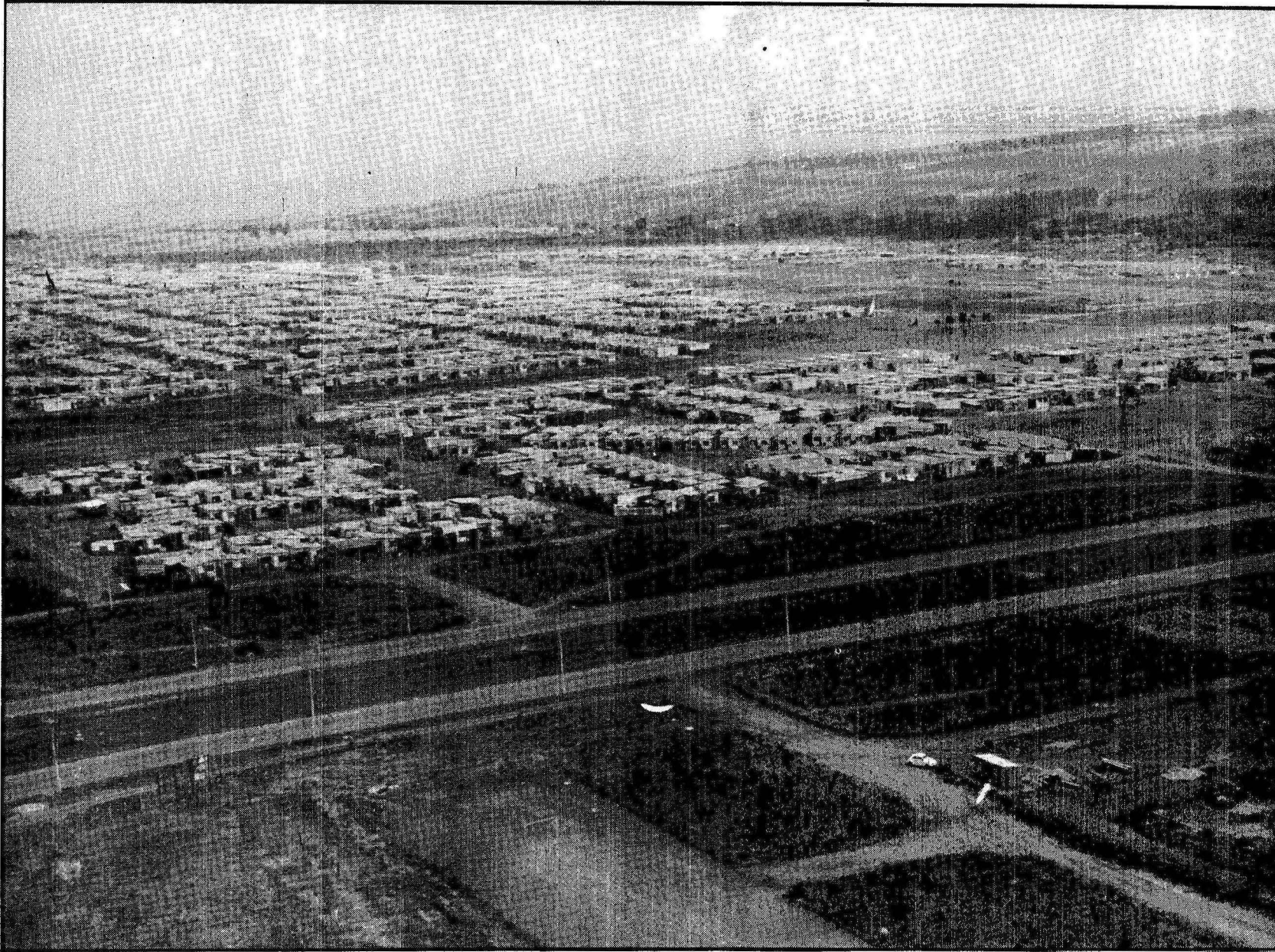
Localizada num terreno plano, com o horizonte característico do Planalto Central, Samambaia emerge como que por encanto em uma área de 4 mil 400 hectares e já abriga mais de 200 mil pessoas. Sua história começa no surgimento de Brasília, quando o presidente Juscelino Kubitschek desapropriou aquele terreno já pensando numa possível expansão da capital do País. Essa idéia se concretizou em 1978, com o Plano Estrutural de Organização Territorial do DF (Peot), elaborado em função do acelerado crescimento populacional — que hoje é de 8,13 por cento ao ano.

Sabendo da existência daquele local, o Departamento de Administração do Serviço Público, extinto Dasp, tentou desenvolver ali um projeto que previa a construção de casas populares para seus funcionários, em 1978. Seria a Cidasp (cidade do Dasp), que chegou a abrir algumas ruas, aproveitadas pelo Governo Roriz quando começou o assentamento das 60 mil famílias. O projeto de Dasp nunca foi aprovado pelo GDF e acabou sendo arquivado.

O estudo preliminar para a criação de Samambaia data de 1981, quando Aimé Lamaison ainda era governador (nomeado dos candangos. Para solucionar o déficit habitacional e acabar com as invasões que pipocavam por toda parte, beneficiando 466 mil 400 pessoas, o governador José Ornelas deu o primeiro passo para implementar o projeto Samambaia. Seu sucessor, José Aparecido, começou os assentamentos através da Terracap e da Shis. A Terracap deu início o loteamento da área ainda em 1985, cujos primeiros habitantes foram José Alis Azevedo Lima e José Joaquim Batista Neto, na Quadra 406. Depois foi a vez da Shis, que construiu quatro mil casas populares.

Em dez de março do ano passado o então governador Joaquim Roriz começou o assentamento, instalando simbolicamente o primeiro morador da Vila Roriz na Quadra 603, Marcos Feitosa Machado. Nesta fase o governo só entregou lotes com alguma urbanização (ruas abertas e iluminação).

CARLOS SILVA



A cidade-satélite de Samambaia está complementando um ano e, apesar dos problemas, é muito querida por seus cerca de 200 mil habitantes